

# Especial DIA DO TRABALHO

GAZETA DO SUL | SEXTA-FEIRA, 1º DE MAIO DE 2026

Rodrigo Assmann



## A FORÇA TRABALHADORA

Hoje é dia de celebração e reconhecimento à força que move o mundo: a dos trabalhadores. Exemplos de homens e mulheres que atuam nas mais diversas frentes e, com sua dedicação e perseverança, impactam a vida da coletividade, são trazidos neste especial para reforçar a importância da classe. Uma data de reflexão para exaltar essa força motriz, que é digna do mais absoluto respeito.

# Data comemora luta histórica

O Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador é comemorado anualmente no dia 1º de maio. Celebrada internacionalmente, essa data remete à luta histórica dos trabalhadores para conquistar melhores condições profissionais. Sua origem remonta ao movimento grevista deflagrado em Chicago, Estados Unidos, no final do século 19.

No Brasil, o 1º de maio passou a ser celebrado informalmente por trabalhadores no começo do século 20, e tornou-se oficial durante o governo de Artur Bernardes. A data foi amplamente explorada durante a Era Vargas, como parte do projeto político desse governante. Atualmente, ela é feriado nacional por determinação de uma lei de 2002.

Banco de Imagens/GS

## POR QUE NO 1º DE MAIO?

Mais conhecido como Dia do Trabalhador, o Dia do Trabalho é dedicado aos trabalhadores e celebrado anualmente no 1º de maio, tanto no Brasil quanto em outras partes do planeta. Seu surgimento dessa data comemorativa está relacionado com um movimento que nasceu nos Estados Unidos.

O século 19 ficou marcado por movimentos que lutavam por valorização do trabalho e por melhores condições laborais. Na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, no final do século, os trabalhadores decidiram iniciar um movimento em defesa da redução da jornada para oito horas.

A realidade era duríssima, e o comum era que as jornadas fossem de 12 horas por dia. Para garantir a redução do extenuante expediente, trabalhadores da cidade de Chicago organizaram uma paralisação para o dia 1º de maio de 1886. Estima-se que a greve geral iniciada então tenha mobilizado 340 mil pessoas em várias cidades dos Estados Unidos.

A paralisação prosseguiu pelos dias seguintes, e alguns incidentes foram registrados contra grevistas. No dia 3 de maio, alguns trabalhadores foram mortos por policiais; no dia seguinte, milhares se reuniram na Praça Haymarket para protestar. O protesto, que deveria ser pacífico, tornou-se um grande massacre promovido pela polícia norte-americana.

Tudo começou quando uma bomba explodiu perto de alguns policiais, causando a morte de sete deles e de quatro civis. Em seguida, os policiais na praça deram início a uma violenta repressão que resultou na prisão de muitas pessoas. Estima-se também que mais de cem trabalhadores ficaram feridos. Ninguém sabe quem lançou a bomba, mas especula-se que membros da própria polícia podem ter tomado a atitude para justificar a violência contra os manifestantes.

De toda forma, o dia 1º de maio se popularizou como Dia do Trabalhador em referência à greve geral deflagrada em Chicago. A data passou a ser homenageada por grupos socialistas, que procuravam lembrar a luta dos trabalhadores, e se consolidou em 1919, quando a França alterou a jornada diária para oito horas e transformou o 1º de maio em feriado. No ano seguinte, a União Soviética também passou a celebrar esse dia.

## É FERIADO?

O Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador é feriado nacional no Brasil. Isso está assegurado pela lei nº 10.607, de 19 de dezembro de 2002, que determina que o País tem sete feriados nacionais, entre eles o 1º de maio. Apesar da lei, o Dia do Trabalhador já havia sido transformado em feriado durante a Primeira República.

**Isso ocorreu durante o governo de Artur Bernardes (1922-1926) por meio do decreto nº 4.859, de 26 de setembro de 1924. Na ocasião, foi criado o feriado nacional em comemoração aos "mártires do trabalho". No entanto, a celebração do Dia do Trabalhador já era realizada no Brasil desde a década de 1910. A data, no entanto, tinha um significado político, sendo marcada por protestos e movimentos organizados por trabalhadores.**

## EXPEDIENTE

**Edição:** Cláudia Priebe ✉claudia.priebe@gazetadosul.com.br

**Textos:** Cláudia Priebe, Marisa Lorenzoni e assessorias de imprensa

**Comercialização:** Deise Olivera de Souza e Dieinifer Fernandes

**Arte-final:** Márcio Machado **Revisão:** Luís Fernando Ferreira



## DIA DO TRABALHO NO BRASIL

No Brasil, o Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador passou a ser celebrado na década de 1910 por movimentos de trabalhadores, que ganhavam força no país. O fortalecimento da causa trabalhista no Brasil fez com que o 1º de maio se transformasse em feriado nacional durante o governo de Artur Bernardes.

A celebração, muito ligada aos movimentos de trabalhadores, foi cooptada por Getúlio Vargas quando esteve no poder. Vargas

desenvolveu uma forte política trabalhista, concedendo benefícios à classe trabalhadora, enquanto mantinha uma ditadura em nosso país.

Essa política trabalhista de Vargas foi parte de um esforço para manter apoio popular. Ele se aproximava dos trabalhadores, mantendo-os sob a tutela do Estado e afastados das correntes sindicalistas e socialistas, comuns a esse meio. Vargas tentou esvaziar a data de sentido, fazen-

do dela um momento de celebração e descanso e não um momento de luta e engajamento político, como era originalmente.

Durante o Estado Novo, Getúlio Vargas fez grandes discursos e promoveu desfiles e celebrações públicas no Dia 1º de Maio. A mensagem transmitida era de que as conquistas dos trabalhadores eram apenas fruto das benesses do presidente, e não da luta e do engajamento deles por seus direitos.

## DIA DO TRABALHO NO MUNDO

O Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador é uma data celebrada em 1º de maio em diversos países. É conhecida no inglês como International Workers' Day, que, em uma tradução livre, significa "Dia Internacional dos Trabalhadores". Nos Estados Unidos e Canadá, a celebração é realizada no mês de setembro.

## IMPORTÂNCIA DA DATA

O Dia do Trabalhador é uma data de grande importância, uma vez que celebra a luta dos trabalhadores por seus direitos e a necessidade de se estabele-

cer valores dignos no mercado de trabalho.

Trata-se de um momento para lembrar a luta dos trabalhadores do passado, mas tam-

bém para reforçar a luta que se desenvolve ainda no presente, bem como a necessidade contínua de se estabelecer condições laborais dignas.

Fonte: Brasil Escola

# Histórias de quem cresce com a UTC Brasil

Fazer parte do desenvolvimento da comunidade através da geração de emprego e renda é um dos pilares da UTC Brasil. Por isso, neste Dia do Trabalhador, cada colaborador que se conecta com a trajetória da empresa e com ela cresce junto, é lembrado e homenageado. Em meio a tantas histórias construídas nessa relação está a de Natanael Gomes da Silva, 27 anos, que conheceu a UTC através da indicação de familiares. Em 2020, ele iniciou na função temporária de remontador de fardos.

Depois de algumas safras, foi efetivado e, em 2023, começou a ocupar o cargo de encarregado de compra. Recentemente, tornou-se encarregado de armazenagem, no setor de Armazenagem Tabaco Cru. “Quando comecei a trabalhar como safreiro, desejava me tornar efetivo, principalmente por causa do setor onde eu trabalho e das amizades. Por isso, eu me dedicava tanto”, diz. Essa mesma visão busca passar aos colegas de setor. “Falo para quem começa como safreiro para que dê o seu melhor porque o resultado chega. A empresa tem um olhar atento para isso.”

Para Natanael, os principais desafios vencidos foram a timidez e a gestão de pessoas. “No começo fiquei em dúvida se conseguiria dar conta, mas conversei com pessoas mais experientes da empresa, tirei dúvidas e recebi suporte. Meu gestor, o gerente de Compra e Classificação, Maicon Luiz Konzen, sempre me apoiou”, ressalta.

A partir das oportunidades que recebeu, Natanael viu sua vida profissional passar por uma grande transformação e alcançou muitas conquistas. “Jamais me via nesse lugar, em uma função de gestor, lidando

com bastante gente. A minha ideia é ficar o máximo de tempo possível na empresa e ter sempre essa visão de crescimento. Me sinto bem trabalhando aqui e tento dar o meu melhor todos os dias. Sou muito grato por terem enxergado meu potencial e a característica de liderança.”

Quem também soube da UTC Brasil através de indicação foi Margarete Inês Kappenberg, 43, que atua como revisora no setor de Blend. Esta é a oitava safra em que ela trabalha na empresa como temporária. Iniciou na função de alimentadora de mesa e depois passou a ocupar o cargo atual. “Me sinto orgulhosa toda vez que a UTC me chama para voltar a trabalhar. É uma alegria. Adoro o ambiente e as amizades que construí aqui”, ressalta.

Margarete avalia positivamente os benefícios oferecidos pela empresa. Para ela, o momento mais significativo foi retornar no segundo ano de trabalho, já com a possibilidade de atuar como revisora. “Trabalhar na UTC me ensinou tantas coisas, principalmente que eu consigo superar desafios. Quero ficar muitos anos ainda. Tenho muito orgulho de fazer parte da família UTC.” Entre as pessoas que a apoiaram durante nessa trajetória, cita seu atual gestor, o encarregado de Blend Maiquel Luis Wagner.

Para a UTC Brasil, histórias como as de Natanael e Margarete mostram o que representa trabalhar na empresa. Esse relatos servem como motivação para continuar pensando no bem-estar de cada colaborador, oferecendo um ambiente digno, acolhedor e com possibilidades de crescimento profissional e pessoal.

Fotos: Divulgação/GS



Maicon com Natanael: comemoração de conquistas



Margarete com o seu atual gestor, Maiquel

fb/utcbrasil @utcbrasil

No dia 1º,  
celebramos o  
orgulho de cada  
*safravivida.*

Na UTC, cada safra traz aprendizados,  
mais experiência e a vontade de evoluir.

Porque melhorar não é um objetivo.

É um **compromisso** que  
colocamos em prática.

1º de maio  
**Feliz Dia do Trabalhador!**

**utc**  
Brasil  
Member of **GNT**



# Stifa oferece novos atendimentos odontológicos

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região (Stifa) ampliou sua atuação na área da saúde bucal com a oferta de novos procedimentos, entre eles a aplicação de botox, que entra no conjunto de atendimentos prestados com custo reduzido para associados. A iniciativa reforça uma diretriz que acompanha os quase 78 anos da entidade, centrada no cuidado com o trabalhador e na oferta de serviços que impactam diretamente a qualidade de vida.

A estrutura conta com dois consultórios odontológicos e uma equipe formada pelas profissionais Eduarda Favero, Patrícia Juruena Goettems e Verônica Souza Ongaratto. São realizados procedimentos como profilaxias, restaurações, extrações, raio-x periapical para diagnóstico, tratamento de canal e clareamento dental, além da novidade do botox, ampliando o acesso a soluções mo-

dernas dentro de um ambiente acessível e qualificado.

O presidente do sindicato, Éder Rodrigues, diz que a ampliação dos serviços acompanha a evolução das demandas dos trabalhadores e reafirma o papel do sindicato como agente de cuidado integral. “Nosso compromisso sempre foi olhar para o trabalhador de forma completa, garantindo acesso a serviços de qualidade com valores acessíveis. Ao incorporar novos procedimentos, aproximamos ainda mais o associado da estrutura que o sindicato oferece.”

Segundo Rodrigues, além das categorias das indústrias do tabaco e alimentação, outras áreas podem se associar e usufruir dos benefícios. “O Stifa está de portas abertas para toda a comunidade regional que queira fazer parte do sindicato e ter acesso a uma estrutura de saúde qualificada. Trabalhamos para oferecer serviços de excelência, com atendimento próximo, acessi-

vel e resolutivo, ampliando o cuidado não apenas ao trabalhador, mas também às famílias e comunidade como um todo”, observa.

O cuidado permanente com o trabalhador e seus familiares orienta a atuação das equipes para um atendimento próximo, humano e resolutivo em todas as áreas. Em quase oito décadas de história, o sindicato consolidou uma trajetória marcada pela presença ativa na vida dos associados, atravessando gerações. O Stifa reforça o seu propósito de servir, acolher e garantir acesso a serviços essenciais com qualidade.

“A história do Stifa é construída todos os dias, no atendimento, no cuidado e na confiança que o trabalhador deposita na nossa estrutura. Seguimos firmes nesse compromisso de estar ao lado das pessoas, sempre oferecendo suporte real para quem precisa”, acrescenta Rodrigues.

Fotos: Bruno Pedry/Nascimento MKT



Eduarda Favero



Patrícia Goettems



Verônica Ongaratto

## SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL

O Stifa conta com uma rede ampliada de atendimentos em saúde, que vai além da odontologia e contempla especialidades como pediatria, ginecologia, clínica geral e pneumologia, assegurando acompanhamento contínuo aos associados e famílias. A estrutura é complementada por serviços de psicologia, nutrição e neuropsicopedagogia, o que fortalece uma abordagem integrada que considera diferentes dimensões do cuidado e contribui para a prevenção, diagnóstico e qualidade de vida.

Além disso, mantém convênios com clínicas e laboratórios para a realização de exames de rastreio e diagnóstico por imagem, ampliando o acesso a serviços essenciais com custos reduzidos. Em determinados atendimentos, a agilidade também se destaca, com prazos que podem chegar a apenas um dia entre o agendamento e a consulta. Esse é um fator que reforça a resolutividade da estrutura oferecida e a proximidade com as necessidades do trabalhador.

## ASSESSORIA JURÍDICA

O Stifa ainda disponibiliza assessoria jurídica completa aos associados, com atuação especializada nas áreas previdenciária, trabalhista e cível, oferecendo orientação segura e acompanhamento qualificado nas demandas do dia a dia. Como parte desse suporte, a entidade realiza, no período de declaração do Imposto de Renda, o serviço de elaboração e encaminhamento com valores subsidiados. Desse modo, amplia o acesso a um atendimento técnico confiável e próximo da realidade do trabalhador.



**Trabalho que move.  
Pessoas que fazem a diferença.**

1º de Maio - Dia do Trabalho

**Sinimbu**  
A certeza de uma boa viagem!



Neste 1º de maio, a **Associação do Comércio e Indústria de Candelária** celebra a força de quem faz nossa cidade prosperar.

Mais do que números e resultados, o **desenvolvimento de Candelária** é escrito pelas mãos de **cada trabalhador, empreendedor e colaborador** que dedica seu talento e suor ao nosso crescimento.

*Feliz*  
**Dia do Trabalho!**

**ACIC**  
ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CANDELÁRIA

# Retenção de jovens no campo define futuro do trabalho no agronegócio

Quando decidiu permanecer no campo após a morte do pai, o jovem apicultor Felipe Attuati não pensava apenas em dar continuidade a um negócio familiar; ele passou a representar um dos principais desafios do agronegócio brasileiro hoje, que é o de manter as novas gerações no meio rural. A história dele dialoga diretamente com o cenário apresentado pelo Sebrae RS durante a Expodireto, onde o futuro do trabalho no campo foi debatido com foco na retenção de talentos.

A partir de análises e iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional, a instituição tem reforçado que a permanência dos jovens no campo depende de uma combinação de fatores, que vão desde o acesso a inovação até melhores condições estruturais para empreender. Programas como Campo Inovador e Jovem Empreendedor no Campo, além de projetos de conexão e encadeamento produtivo, atuam diretamente no fortalecimento de cadeias como leite, grãos, apicultura e agroindústria.

Attuati, de Boa Vista do Buricá, é um

exemplo desse novo perfil de produtor rural. Apicultor, operador de drones agrícolas e estudante de Engenharia de Software, ele assumiu a atividade iniciada pelo pai e hoje trabalha na estruturação de uma agroindústria de mel, ao mesmo tempo em que incorpora tecnologia ao negócio.

“A decisão de ficar não é fácil. Produzir está cada dia mais difícil, mas alguém vai precisar ocupar esse espaço que está ficando vazio com a saída das pessoas do campo”, conta. Para ele, há também uma oportunidade estratégica nesse movimento: “Quando chegar a hora de preencher essa lacuna, quem já estiver consolidado consegue crescer mais rápido e fazer a diferença”.

A experiência prática reforça um ponto central destacado por Armando Pettinelli, gerente da Regional Noroeste do Sebrae RS: a sucessão familiar precisa ser planejada e acompanhada pela maior participação dos jovens na gestão das propriedades. “A principal barreira à continuidade de familiar dos negócios rurais está na fal-

Divulgação/CS



ta de inclusão dos jovens nas decisões, no compartilhamento de responsabilidades e em uma remuneração adequada. Quando isso acontece, a adoção de novas tecnolo-

gias se torna mais natural”, explica.

Segundo Pettinelli, desafios como acesso à informação, crédito facilitado, desburocratização e gestão integrada da propriedade seguem entre os principais entraves para a permanência dos jovens no campo. Ao mesmo tempo, quando há abertura para a participação ativa dos sucessores, a incorporação de novos processos e ferramentas tende a ser mais rápida e eficiente.

Esse movimento já é visível na trajetória do apicultor. “Fui buscar conhecimento, estou cursando Engenharia de Software e quero trazer isso para o campo. Quero ser a inovação dentro da apicultura”, afirma. O trabalho com drones agrícolas, de acordo com ele, também ajuda a atrair o interesse de outros jovens, ao apresentar novas possibilidades de atuação no setor.

A combinação entre tradição familiar, inovação e qualidade de vida segue como um diferencial importante. “O que pesou foi a oportunidade de empreender, a tradição e a qualidade de vida. O campo tem dificuldades, mas é uma vida mais simples, mais leve e que traz mais felicidade”, destaca Attuati.

Para o Sebrae, histórias como a de Felipe evidenciam que o futuro do trabalho no campo passa, necessariamente, pela criação de um ambiente mais favorável ao jovem empreendedor rural, com acesso a tecnologia, crédito, capacitação e, principalmente, protagonismo dentro das propriedades.

## 01 de Maio | Dia do Trabalhador

Na JTI, as nossas pessoas estão no **centro** de tudo o que fazemos

É a partir delas que construímos resultados, fortalecemos relações e **evoluímos todos os dias**.

Hoje reconhecemos **quem transforma desafios em conquistas e faz a diferença**, todos os dias, com orgulho e propósito.

**Nosso agradecimento a todos os trabalhadores que constroem, diariamente, a JTI.**



# O casal que edifica sonhos



Juntos na vida e também no trabalho, Alexandre e Eliane estão tocando a obra de três geminados em Linha Santa Cruz

O 1º de maio tem significado especial para Alexandre Reuter, 42 anos, e Eliane Inês Fischer, 40. Além de comemorar a data, como todos os demais trabalhadores, eles celebram também sua união. Nesse dia, completam 22 anos juntos.

Enquanto renovam os votos da vida conjugal, os dois renovam ainda as conquistas pessoais. Neste ano, por exemplo, comemoram o fato de estarem trabalhando juntos e de forma autônoma. O casal atua na construção civil e ajuda, literalmente, a edificar os sonhos de outros trabalhadores.

Esse sentimento de fazer a diferença na vida das pessoas é uma motivação para Alexandre e Eliane. Ele conta que começou a trabalhar como pedreiro há seis anos, depois de deixar o trabalho na lavoura de fumo, e desde então tem ajudado a tirar várias obras do papel. Ini-

cialmente integrou a equipe do cunhado, também pedreiro, e participou de trabalhos diversos. Desde o ano passado, no entanto, assumiu de forma integral a construção de casas. “A primeira foi uma moradia de 167 metros quadrados no loteamento das Palmeiras, em Linha Santa Cruz”, destaca, orgulhoso.

Foi um misto de experiências. Além de assumir a responsabilidade de tocar adiante o projeto, Alexandre precisou dar conta da formação da sua equipe. E foi aí que Eliane começou, em definitivo, a trabalhar nas obras.

“Ela ia comigo em alguns fins de semana para fazer companhia ou auxiliar em alguma demanda e gostava. Aí, quando fiquei sem um dos meus ajudantes, ela assumiu a função e começou a trabalhar junto”, explica. Iniciava mais uma jornada de parceria entre Eliane e o marido.

Na função de servente, é Eliane quem prepara a argamassa, carrega pedras e tijolos e ajuda nas várias fases da construção. E confessa: “A parte que eu mais gosto é de levantar as paredes; essa é a fase mais rápida”.

Dentre as curiosidades, cita o fato de algumas pessoas ainda se impressionarem com o fato de ela trabalhar como servente de pedreiro. “Muitos se admiram de eu carregar um saco de cimento.” Nesse sentido, ela lembra que “na obra não tem marido e não tem pai e que, portanto, atende o que precisa fazer”.

Na atual frente de trabalho – três geminados que totalizam em torno de 280 metros quadrados, no loteamento Bela Vista, também em Linha Santa Cruz –, o casal conta com a ajuda do filho mais velho, Kauã, de 20 anos, e de Diego Soares, que faz parte da equipe fixa.



Eliane Inês Fischer



Alexandre Reuter

Moradores de Linha Antão, a 6 quilômetros de Monte Alverne, Alexandre e Eliane também são pais de Luan, de 8 anos, que passa o dia na escola enquanto a família está na obra. Como eles evidenciam, o trabalho em família se torna ainda mais prazeroso pelo fato de estarem dando andamento ao sonho de alguém. A previsão é de concluir essa segunda obra num período de oito a dez meses, dependendo das condições climáticas.

## Trabalho digno começa com segurança e saúde. Uma causa que transformamos em LEI no Rio Grande do Sul.

Airton Artus - autor da Lei 16.282/25 que institui o Mês Estadual da Segurança e Saúde no Trabalho (Abril Verde)



# Quando trabalho **também é família**

Alguns ambientes de trabalho propiciam muito mais que reconhecimento e valorização profissional. Há os que também se tornam uma extensão da própria família e favorecem amizades para toda a vida. Esse é o recorte que Claudia Couto, canoense de origem e santa-cruzense de coração, faz da *Gazeta Grupo de Comunicações*, onde atua há 32 anos. Uma história que iniciou seis anos depois de ela ter deixado, com os pais e as três irmãs, a cidade de origem, na região metropolitana de Porto Alegre.

A mudança, motivada pelo trabalho do pai, reservaria a ela inúmeras possibilidades na cidade e também na *Gazeta*. Depois de atuar no comércio e no setor administrativo da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), ela assumiu a vaga de recepcionista da *Rádio Gazeta*. Na função, permaneceu por seis meses até ser convidada para o cargo de vendedora. Na medida em que interagiu com o público e conquistava novos clientes, Claudia conquistava também a confiança de seus gestores e demonstrava não só competência, mas responsabilidade e organização.

E isso, naturalmente, abriu portas e oportunizou novas funções, nas quais permanece nos últimos 27 anos. Desde então, é responsável pelo faturamento

das três emissoras de rádio do grupo, em Santa Cruz do Sul (a *Gazeta 101*, a *107,9 FM* e a *99,7 FM*), pela produção comercial e do conteúdo de mídia da *107,9 FM*. Essa vivência, segundo ela, vai além da vida profissional. “Pra mim, é uma segunda família. Aqui, sempre fui bem recebida, acolhida e somei muitas experiências. Sempre tive um bom relacionamento com todos e reconhecimento também”, destacou. A partir desse mesmo ambiente Claudia teve a oportunidade de conhecer muitas pessoas, lugares e formar inúmeras amizades. “Tenho muitos amigos que passaram por aqui e que mesmo depois de terem ido embora, para trabalhar em outros locais, não deixamos de manter contato”, diz, referindo-se a pessoas que conhece em Porto Alegre, Curitiba, Goiânia e Londres.

A atuação dela não para por aí. Desde 2014 também é promotora de eventos e organiza os eventos do grupo *Gazeta*. E tem mais: com planos de se aposentar no futuro, tem se dedicado a uma nova função, a de *professional organizer*. “Sempre gostei de organizar os ambientes e otimizar os espaços, então comecei a trabalhar com isso também”, explicou. Uma prova de que quando se trabalha com o que se gosta, sempre é possível fazer mais e melhor.

Rodrigo Assmann



Santa-cruzense de coração, Claudia Couto está no time *Gazeta* há mais de 30 anos

# Feliz dia do **trabalhador**

1 DE MAIO



Celebramos todos os nossos talentos que, **com dedicação diária**, abrem caminhos, constroem oportunidades e **transformam ideias em realidade.**

# Qualificação em tecnologia ganha força e projeta novos futuros

Neste Dia do Trabalhador, além da homenagem, surge também um convite para refletir sobre o futuro das profissões. A tecnologia tem ampliado as formas de trabalhar e aberto novas possibilidades de carreira, especialmente para quem investe em qualificação.

Segundo Daniela Laner, diretora do Senac Santa Cruz, o curso técnico em informática oferece diferentes caminhos profissionais. “O aluno pode atuar no comércio local, contribuindo para melhorar processos e a experiência dos clientes, ou desenvolver soluções para empresas de qualquer lugar, inclusive trabalhando em home office”, destaca.

Em Santa Cruz do Sul, a demanda por profissionais de tecnologia cresce acompanhando a força do comércio e das indústrias, especialmente o setor fumageiro. “Já vemos isso na prática: alunos conquistando oportunidades na região, trabalhando remotamente e até tendo experiências profissionais no exterior. O trabalho está se transformando, e novas possibilidades surgem para quem está preparado”, afirma Daniela.

Daiana Padilha, líder de rela-



Em sala de aula: contato com professores e troca de experiências com colegas

ções com o mercado, reforça que o Senac acompanha essa evolução há duas décadas. Ao longo dos 20 anos da instituição em Santa Cruz, centenas de profissionais foram formados na área de tecnologia – mais de dez anos dedicados ao curso técnico em informática.

Segundo ela, esse sucesso está diretamente ligado à conexão com as necessidades do mercado. “O curso nasceu de uma demanda real da região e evoluiu junto com a economia e as empresas. Mais do que formar tecnicamente, preparamos profissionais

completos, com competências práticas e habilidades comportamentais, como ética, responsabilidade e segurança da informação – aspectos cada vez mais essenciais.”

Outro diferencial é a proximidade com o setor produtivo. “As empresas reconhecem o Senac como referência tanto na formação quanto no recrutamento de talentos. Isso acontece porque seguimos as diretrizes do MEC e atualizamos constantemente os conteúdos para atender às demandas reais do mercado”, complementa.

## APRENDIZADO NA PRÁTICA

A pedagoga Nathália Gandos destaca que o aluno vivencia a tecnologia desde o início do curso, com foco em experiências práticas. A formação é estruturada em três grandes áreas:

**Suporte e Manutenção:** o aluno aprende a montar, configurar e realizar manutenção de computadores, além de compreender sistemas operacionais e resolver problemas reais uma base essencial para qualquer profissional de TI.

**Redes e Infraestrutura:** nessa etapa, o foco é instalar, configurar e gerenciar redes de computadores, servidores e sistemas de segurança garantindo o funcionamento e a conectividade das empresas.

**Desenvolvimento de Sistemas e Aplicativos:** uma das áreas mais atrativas, em que o aluno aprende lógica de programação, cria algoritmos e desenvolve sistemas, sites e aplicativos, desde a concepção até a implementação.

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PRESENCIAL

Para Daiana, aprender tecnologia vai além da teoria. “É preciso praticar: testar, errar, corrigir e evoluir. No Senac, o aluno desenvolve projetos, resolve problemas com apoio do professor e troca experiências com colegas, muitos já atuando na área”.

Ela ressalta que o presencial oferece diferenciais importantes, como o contato direto com professores, o uso de laboratórios e o networking com colegas e empresas da região. “Essa vivência aproxima o aluno da realidade do mercado e acelera o aprendizado”, completa.

## NOVA TURMA

Atento às demandas da comunidade, o Senac Santa Cruz abre uma nova turma no turno da tarde. “Essa iniciativa surgiu da escuta das famílias, que buscavam uma opção qualificada para o turno inverso da escola, especialmente em tecnologia, área que desperta grande interesse entre os jovens”, explica Daiana.

A partir dos 15 anos, já no Ensino Médio, o estudante pode iniciar sua formação técnica. As aulas começam no dia 25 de agosto, de segunda a quinta-feira, das 14 às 18 horas, horário pensado para conciliar com a escola e oferecer mais praticidade e segurança.

A instituição também oferece estrutura para acolher o aluno ao longo do dia, com espaços de convivência e cozinha disponível. “Queremos que o estudante encontre aqui não apenas um curso, mas um ambiente de desenvolvimento, convivência e pertencimento”, salienta.

## NOVIDADES A CAMINHO

O Senac Santa Cruz prepara ainda uma novidade inédita para o turno da noite, voltada às áreas mais inovadoras da tecnologia. “Em breve teremos mais detalhes. Vale acompanhar a **Gazeta do Sul** e as redes sociais do Senac”, adianta a diretora Daniela.



# Fazer Senac muda tudo

**\_CURSOS LIVRES**

Informática Fundamental Office e Mobile **60h** | 15/05

Excel Intensivo: do básico ao avançado **50h** | 23/05

Fotografia Digital com Photoshop **60h** | 23/05

Pilotagem de Drones com Filmagens e Fotografias Aéreas **30h** | 27/06

**\_CURSOS TÉCNICOS**

Informática **1.200h** | 25/08

Inteligência Artificial **1.200h** | 25/08

Matrículas abertas

[senacrs.com.br/santacruz](http://senacrs.com.br/santacruz)



**Senac Santa Cruz do Sul**  
Rua Venâncio Aires, 300  
(51) 3376.6025  
(51) 99210.5036



Fecomércio  
IFEP  
Sesc  
Sindicatos Empresariais



Matrículas abertas, com campanha especial de Dia das Mães:

**15%**  
de desconto com cupom e parcelamento em até 28 vezes sem juros.

# De servente de pedreiro a empresário de sucesso

Quem olha a estrutura atual do Grupo Casa Nova, com cinco empresas de diferentes áreas de atuação, 90 empregos diretos e mais de 20 mil terrenos entregues, talvez não consiga imaginar como tudo começou. Uma história que tem início em Linha Quinca, no interior de Sobradinho, na região Centro-Serra do Estado, na família de Francisco e Lourdes Passos. Filho do meio entre sete irmãos, Gilmar Passos, hoje com 61 anos e pai de quatro filhos – Amanda, Ana Paula, Antônio e Gustavo –, relembra com emoção e gratidão o início da sua trajetória, marcada por muito trabalho e dedicação.

Depois de trabalhar na agricultura com os pais, foi aos 15 anos, junto ao Polo Petroquímico, que ele teve a sua primeira oportunidade profissional. Iniciou na Construtora Sultepa SA, como servente de pedreiro, função logo sucedida pelo cargo de apontador de pista. Em seis meses, tornou-se encarregado de obras, função que passou a executar com empenho e dedicação, até assumir a função de gerente anos mais tarde.

Nessa caminhada, fez dos cantos de obras sua grande escola de vida. Entre os trabalhos marcantes, desde a região Metropolitana de Porto Alegre até o interior e estados vizinhos, destaque para a construção do Trensurb; Estação de Tratamento da Corsan, em Canoas; do Jardim do Castelo, em Bagé; da Subestação da Eletrosul, em Blumenau (SC); da ligação asfáltica entre Videira e Salto Veloso, além de obras

em Balneário Camboriú e Biguaçu, em Santa Catarina. “Como eu era solteiro, tinha facilidade de deslocamento. Carregava o carro e me mudava para outra cidade de acordo com a necessidade da empresa”, lembra.

Essa rotina pesada e o volume de trabalho acabaram comprometendo os estudos. A conclusão do Ensino Médio ocorreu em várias etapas, justamente pelas mudanças constantes. Mesmo assim, conseguiu finalizar a formação em Técnico em Contabilidade e ingressar no curso de Engenharia Civil da Unisinos, numa época em que a concorrência tinha 27 alunos por vaga. Mesmo sem ter concluído a formação, seguiu com a prática, que era e continua sendo seu grande diferencial.

Em 1991, com grande experiência na área, decidiu que era hora de voltar ao interior. E a presença de alguns familiares em Santa Cruz e o cumprimento dos serviços militares junto ao antigo 8º BIMTz foram decisivos na escolha da cidade para viver e empreender. Ao avaliar as melhores oportunidades, decidiu alugar um terreno e começar seu próprio negócio, no Bairro Bom Jesus.

A sede do empreendimento era um chalé de 29 metros quadrados e o estoque inicial contava com uma carga de areia e uma brita, alguns tijolos e madeira para cortes simples. “Era tudo alugado. Até a serra para cortar a lenha era emprestada. Nessa época, sozinho ainda, trabalhava de 14 a 15 horas por dia. Tinha deixa-



Trajétoria de trabalho de Gilmar Passos, do Grupo Casa Nova, é marcada pelo trabalho e dedicação

do para trás um cargo de liderança para recomeçar literalmente com a mão na massa.”

Apesar do início difícil, com trabalho árduo, a situação foi melhorando. Aos poucos, foi conhecendo o mercado, avaliando as necessidades dos clientes e ampliando a linha de produtos

oferecidos pela loja. Para bem atender a clientela que começava a se formar, quando não tinha determinado produto, buscava em lojas maiores da cidade para revender, facilitando o atendimento no bairro.

Mas foi com a chegada do telefone fixo, negociado com o

ponto de táxi existente em frente à loja, que o negócio deslançou. “Nesta época, metade do valor da linha correspondia a um carro popular. Mas com o telefone passamos a atender toda a cidade, que ligava e a gente entregava os produtos”, lembra o empresário.

## UMA NOVA FRENTE

Ao final de cinco anos de trabalho, já eram sete lojas na cidade e na região. O crescimento na área de materiais de construção foi decisivo para um salto importante na trajetória da empresa: o ingresso no mercado de terraplanagem, com aquisição de grandes equipamentos como escavadeira hidráulica, retroescavadeira, tratores e caminhões para obras de grande porte. De lá para cá, foram dezenas de obras de pequeno, médio e grande porte, que transformaram a história da Casa Nova.

**Hoje, o Grupo Casa Nova é composto por cinco conglomerados de empresas, com foco em obras de terraplanagem e infraestrutura, urbanização, construção e incorporação, locação de imóveis e loja de materiais de construção. Em 35 anos de história, são mais de 20 mil lotes entregues em Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Serra e Litoral. Em Curumim, o Pulse Resort Experience é o maior condomínio fechado do Litoral Norte, com 751 unidades, sendo 712 residenciais e 39 operações comerciais.**

Atualmente, Gilmar ocupa o cargo de diretor-presidente, tendo as filhas gêmeas Amanda e Ana Paula como integrantes da diretoria. “Me sinto bem realizado. E tenho muito orgulho da família que construí e com a qual já posso contar na gestão. Pra quem faz o que gosta, trabalhar é uma diversão”, diz Gilmar, ao analisar sua trajetória. Como pilares dessa construção, ele ressalta valores que nortearam a sua caminhada. “É preciso trabalhar com seriedade, comprometimento com os prazos e com a qualidade. É fundamental respeitar as pessoas e o meio ambiente”, frisa o empresário, que já planeja novos empreendimentos.

## Uma cadeia construída pelo trabalho de muitas mãos

Do campo à indústria, o tabaco é resultado do esforço de pessoas que transformam trabalho em valor e desenvolvimento.

Neste 1º de maio, a Universal Leaf Tabacos homenageia quem faz essa jornada acontecer todos os dias.



# Programas aceleram acesso ao mercado

Fotos: Divulgação/GS



Ana Júlia saiu de uma posição administrativa para assumir a função de analista de dados na JTI



Gabriel retornou como assistente na área comercial depois de atuar como jovem aprendiz

Entrar no mercado de trabalho mais cedo, com possibilidade real de desenvolvimento, tem feito diferença na trajetória de jovens brasileiros. Programas de aprendizagem, bem como a Lei da Aprendizagem (nº 10.097/00), criada para regulamentar o trabalho de jovens de 14 a 24 anos no Brasil, vêm se consolidando não apenas como porta de entrada, mas como uma forma de acelerar o início da carreira.

Esse movimento já se reflete dentro de empresas como a JTI, onde jovens que ingressam como aprendizes têm encontrado espaço para desenvolver habilidades e avançar profissionalmente em um curto período. E nesse contexto, trajetórias como as de Ana Júlia Barbosa, de 20 anos, e Gabriel Yoshida, 21, ajudam a mostrar como a combinação entre oportunidade e iniciativa individual pode acelerar carreiras.

No caso de Ana Júlia, a transição foi rápida. Em menos de um ano, saiu de uma posição administrativa para assumir uma cadeira como analista de dados. Ela iniciou sua carreira aos 19 anos, após um período dedicado integralmente aos estudos em tecnologia. Ainda que, inicialmente, seu plano fosse seguir medicina, foi na área de dados que encontrou direcionamento profissional.

Determinada a migrar de área, utilizou o período como aprendiz para mapear competências exigidas, buscar capacitação e se aproximar de profissionais da área. “Eu comecei a olhar as vagas, entender o que era pedido e direcionar meus estudos para aquilo. Também fui conversar com pessoas da área para entender melhor a rotina”, afirma. A estratégia

resultou na aprovação em um processo seletivo interno com múltiplas etapas, consolidando a mudança de área ainda no início da carreira.

Gabriel trilhou caminho diferente, mas igualmente representativo. Após atuar como jovem aprendiz na área de marketing, retornou à empresa meses depois, já como assistente na área comercial. Teve seu primeiro contato com o mercado de trabalho em 2023, também como jovem aprendiz na JTI, atuando na área de marketing, com foco em marcas, uma escolha alinhada à sua formação técnica em comunicação visual. “Eu vi a vaga e achei que tinha tudo a ver comigo. Era uma oportunidade de entrar no mercado em uma área que eu já tinha interesse.”

Ao longo do período como aprendiz, destaca o papel do ambiente e das relações profissionais no desenvolvimento. “Como é nosso primeiro contato com o mercado, ainda estamos aprendendo o básico. Por isso, ter pessoas que nos orientam e nos dão direcionamento faz toda a diferença. No meu caso, tive um time que realmente se preocupava com o meu desenvolvimento”, afirma.

Meses depois de finalizar seu período como jovem aprendiz, surgiu uma nova oportunidade, desta vez para atuar como assistente na área de vendas. “O que eu sou hoje profissionalmente começou ali: a experiência como jovem aprendiz me deu base, direcionamento e contato com pessoas que influenciaram diretamente minha trajetória.” Atualmente cursando publicidade e propaganda, Gabriel também atribui à experiência inicial a decisão de seguir carreira na área.

## Seguimos em movimento por você.

Seja no transporte de pessoas ou de cargas, cada rota carrega um propósito.

E é o trabalho de cada pessoa que transforma caminhos em encontros, negócios em conexões.

01 de maio  
Dia do Trabalhador



## DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

Levantamento do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) aponta que o número de jovens aprendizes no Brasil dobrou entre 2011 e 2024, chegando ao patamar atual de mais de 600 mil participantes. Além disso, estudos sobre empregabilidade apontam

que jovens que passam por programas de aprendizagem têm maior inserção no mercado: oito em cada dez seguem empregados após a experiência, muitos com carteira assinada. Nesse cenário, programas estruturados deixam de ser só uma porta de entrada e se tornam plataformas de desenvolvimento de carreira. “Quando há espaço para aprendizado e mobilidade, o jovem aprendiz pode ser o início de uma trajetória consistente na empresa”, afirma a gerente de Experiência do Colaborador da área de Pessoas & Cultura da JTI, Paloma Ferreira.

O número de jovens aprendizes no Brasil dobrou entre 2011 e 2024, chegando ao patamar atual de mais de

**600 mil**  
participantes

## DO SURGIMENTO DO DIA DO TRABALHO À ATUAÇÃO EMPRESARIAL CONSCIENTE

O Dia do Trabalho, celebrado em 1º de maio, vai além de uma data simbólica: representa a consolidação histórica de direitos fundamentais nas relações laborais e a evolução contínua das normas que regem o mundo do trabalho.

No contexto da Justiça do Trabalho, a data convida à reflexão sobre o necessário equilíbrio entre a proteção ao trabalhador e a segurança jurídica das empresas. Ao longo dos anos, a legislação trabalhista brasileira passou por relevantes transformações, buscando acompanhar as mudanças nas formas de produção, nas relações contratuais e nas demandas sociais.

Para o setor empresarial, o Dia do Trabalho também se apresenta como um marco de responsabilidade. Mais do que cumprir obrigações legais, as empresas enfrentam o desafio de estruturar ambientes organizacionais saudáveis, produtivos e alinhados às normas vigentes, incluindo aspectos cada vez mais relevantes, como a gestão de riscos psicossociais e a adequada organização da jornada e a prevenção de passivos trabalhistas.

Nesse cenário, a atuação preventiva ganha especial destaque. Investir em assessoria trabalhista qualificada, revisar práticas internas e manter uma gestão

de pessoas estruturada não apenas reduz riscos, mas também fortalece a sustentabilidade do negócio. É nesse ponto que a atuação do advogado trabalhista se mostra essencial, ao orientar empresas para que atuem de forma segura, em conformidade com a legislação e com menor exposição a passivos.

Além disso, é importante reconhecer que o desenvolvimento econômico e social depende de uma atuação conjunta e equilibrada. Assim como os trabalhadores são parte fundamental do processo produtivo, os empresários também exercem papel relevante para a sociedade, gerando empregos, renda e oportunidades.

Assim, essa data reforça não apenas conquistas históricas, mas também a importância de uma atuação empresarial consciente e estratégica. As empresas assumem papel central na construção de relações de trabalho mais equilibradas e seguras, alinhadas à realidade contemporânea, reafirmando o compromisso com boas práticas, com a conformidade legal e com a promoção de um ambiente de trabalho saudável, produtivo e sustentável para todos os envolvidos.

**Everton Vitalis Almansa – OAB/RS 99.260**  
Advogado trabalhista – Giordani Advogados



Divulgação/GS

**“ Mais do que cumprir obrigações legais, as empresas enfrentam o desafio de estruturar ambientes organizacionais saudáveis, produtivos e alinhados às normas vigentes, incluindo aspectos cada vez mais relevantes, como a gestão de riscos psicossociais e a adequada organização da jornada e a prevenção de passivos trabalhistas.**



Trabalho é mais do que produção: é dignidade, direito e construção de futuro. Neste dia, reafirmamos nosso compromisso com quem trabalha e empreende: defender seus direitos com rigor técnico e ética profissional.

**Feliz Dia do Trabalho e do Trabalhador!**

# Profissão que sobrevive ao tempo

A relojoaria é uma das profissões mais antigas e detalhistas do mundo, um ofício artesanal que sobrevive ao tempo, equilibrando a precisão técnica com paciência inabalável e paixão pela história mecânica. Embora o mercado tenha mudado com a era digital e os smartwatches, o relojoeiro continua essencial ao atuar na reparação, restauração e manutenção de mecanismos complexos.

Detalhista desde pequeno, o relojoeiro Flávio Goettert, que está no ramo há 59 anos, conta que aos 14 anos incentivado pela mãe, foi trabalhar com um de seus tios, que era relojoeiro em Santa Cruz. "Foi um período de muito aprendizado visto que a profissão requer atenção, paciência e muita dedicação", lembra.

Passados quatro anos, ele se afastou do ofício, pois precisava cumprir suas obrigações com o exército, onde permaneceu por dez meses. De volta ao mercado de trabalho, Flávio foi convidado pelo primo, Mário Goettems, para trabalhar em Porto Alegre na importadora Centauro, representante exclusiva dos relógios suíços Technos no Brasil. Por dois anos trabalhou no conserto de relógios e adquiriu mais experiência.

De volta a Santa Cruz, retomou seu posto junto ao tio por mais um ano. Mais experiente, foi convidado para trabalhar numa outra relojoaria da cidade, onde permaneceu por cerca de dez anos, até novembro de 1985, quando abriu a sua própria oficina: a Goettert Relojoaria.



Profissional experiente, há 59 anos anos, Flávio se dedica ao conserto e manutenção de relógios

## NOVOS TEMPOS

Desde que começou nessa profissão, Flávio acompanhou algumas transformações nas máquinas e, conseqüentemente, seu trabalho.

"O serviço de um relojoeiro foi consideravelmente mais complexo e artesanal no passado, concentrando-se quase exclusivamente em mecanismos puramente mecânicos. Hoje, embora a tecnologia traga desafios de precisão (como relógios quartz), a profissão mudou de foco, passando da fabricação de peças para a manutenção especializada e restauração, enfrentando o desafio da falta de novos profissionais", comenta.

Ele explica que uma das tecnologias mais antigas é a mecânica, no qual o re-

lógio funciona através dos movimentos do braço e não usa nenhum tipo de bateria. A outra é a corda, sendo necessário que se opere manualmente a bateria para que os mecanismos funcionem corretamente. A tecnologia mais atual e popularmente usada é a bateria, que segundo ele tem pouca manutenção.

Mas a demanda pelos serviços de um relojoeiro tradicional ainda permanece. Ela é mantida principalmente por colecionadores e entusiastas que buscam consertar peças de valor sentimental ou histórico. Prova disso são os relógios centenários, principalmente os de parede, que Flávio Goettert ainda recebe para consertar.

## LEGADO DE FAMÍLIA

Flávio teve as primeiras noções de seu ofício com seus tios. Com o passar do tempo, já diagnosticava sozinho o problema com que cada relógio chegava na oficina. Hoje, apesar dos mais de 70 anos, ele ainda não pensa em se aposentar, mas já tem no genro, Juliano Belica, um sucessor.

**Casado com Jordana Goettert, filha de Flávio que gerencia a relojoaria, Juliano também trabalha no conserto de relógios. E ele garante que, apesar de trabalhar com os modelos mais modernos, procura aprender com o sogro as minuciosas técnicas de reparo das máquinas mais antigas.**

## CURIOSIDADE

### O relógio e suas origens

Os primeiros instrumentos de medição do tempo, como os relógios de sol, surgiram por volta de 3500 a.C. no Egito e Babilônia, utilizando a sombra do sol. Na Grécia Antiga, a clepsidra, ou relógio de água, era popular. No século 14, os relógios mecânicos começaram a aparecer na Europa, inicialmente em torres de igrejas. Sua miniaturização possibilitou a criação dos relógios de mesa e bolso no século 16.

### A revolução do relógio de pulso

Os relógios de bolso foram substituídos pelo relógio de pulso, que ganhou popularidade durante a Primeira Guerra Mundial, quando os soldados necessitavam de uma maneira prática de ver as horas. O século 20 trouxe inovações como o movimento de quartzo nos anos 60, que melhorou significativamente a precisão em relação aos tradicionais relógios mecânicos.

### A era dos smartwatches

Recentemente, os smartwatches revolucionaram o mercado, combinando as funcionalidades de um relógio com um smartphone. Oferecem recursos como monitoramento de saúde e conectividade à internet.

### Impacto cultural e econômico

Os relógios evoluíram de simples instrumentos de medição de tempo para ícones de status e inovação tecnológica, refletindo a jornada da humanidade. Cada avanço trouxe mais precisão e funcionalidades, tornando-os parte da cultura e da vida diária. Assim, os relógios não apenas marcam o tempo, mas também as transformações sociais através dos séculos.

Por trás de cada resultado, existe uma escolha certa.

Neste dia do trabalho, celebramos conexões que transformam carreiras e empresas.

capital humano

Conexões. Oportunidades. Inovações. Resultados.

1º DE MAIO  
DIA DO TRABALHO

Nosso reconhecimento a todos os profissionais que, com dedicação e propósito, constroem um futuro melhor todos os dias. Feliz Dia do Trabalho!

trabalhador

parabéns

Two-Fri

Trabalhe com propósito, lute com determinação e descanse com orgulho.

Fale conosco  
51 99974-6648

Rua Venâncio Aires, 771 - Centro  
Santa Cruz do Sul

01 de maio

# Um trabalhador **que abraçou** Santa Cruz

Foi por conta da sua profissão que em 2009 Rodrigo Santos Cardozo, mais conhecido como Rodrigo Mamá, aos 26 anos, chegou a Santa Cruz do Sul. Na bagagem a experiência de quem atuava como goleiro desde a infância. Porto-alegrense, ele conta que nasceu goleiro, que sempre se viu jogando no gol. Na escola, inclusive, era muito incentivado por professores que já viam nele o talento para o esporte e para a específica posição.

Em casa não era diferente. Seus pais sempre foram grandes apoiadores. Tão logo teve idade adequada, ele começou a frequentar escolinhas; na maioria das vezes levado pela mãe, visto que seu pai, por causa do trabalho, quase não podia. Vieram as categorias de base, os primeiros clubes fora de Porto Alegre, os alojamentos dentro das arquibancadas, as novas experiências de vida e de campo.

Veio também a primeira frustração: a transição da categoria

de básico para o profissional. “É um momento bastante delicado, difícil até, ainda mais quando tu jogas numa posição como a de goleiro, que tem bem menos vagas. Muitos jogadores da base se perdem nessa hora por não conseguirem contratos em clubes”, lamenta. Com ele não foi diferente. Sem clube, em 2003, aos 20 anos, Rodrigo voltou a Porto Alegre e começou a trabalhar numa loja de tecidos. No ano seguinte, como segurança na entrada de uma escola de Educação Infantil, auxiliando os pais que chegavam trazendo seus filhos.

Mas quem tem talento não é esquecido. Em 2004, Mamá foi procurado por um empresário que o conhecia, com a proposta de defender a meta do Esporte Clube Ipiranga, de Sarandi, no noroeste do Estado. E assim ele assinou seu primeiro contrato profissional. Foram oito meses no clube, com uma atuação que fez história. De lá para cá o goleiro não parou mais.



Rodrigo Assmann

Rodrigo Mamá reforça o Santa Cruz para a Copinha e Divisão de Acesso

## A CHEGADA EM SANTA CRUZ

O ano era 2009. Rodrigo, então com 26 anos, foi contratado para atuar no Futebol Clube Santa Cruz. A apresentação, para a pré-temporada, foi em novembro. Em fevereiro do ano seguinte, mais precisamente no dia 10, um momento que transformou a sua vida e norteou muitas das decisões que tomou desde então: após um clássico Ave-Cruz, Mamá e os companheiros de equipe saíram para comemorar o resultado. Foi ali que conheceu Patrícia Herberts, a mulher que se tornaria sua esposa e mãe de seus dois filhos, Fred e Breno, de 12 e 1 ano, respectivamente. Assim fixou residência em Santa Cruz, mas, na medida das contratações, deslocando-se para outras cidades.

**Nesses últimos 16 anos, ele jogou nas temporadas de 2010, 11, 12 e 14 no Galo e 2017, 18, 20, 21, 22, 23, 25 e 26 no Avenida, o Periquito. Recentemente, foi contratado pelo Santa Cruz, que vai disputar a Copa FGV e o Campeonato Gaúcho – Divisão de Acesso.**

## SEM GLAMOUR

Rodrigo Mamá afirma que a vida da maioria dos jogadores profissionais de futebol, principalmente dos clubes menores, que não participam de outros campeonatos para além dos estaduais, não é tão glamourosa quanto muitos imaginam. “Tem muita família que incentiva o filho, achando que ele vai virar um jogador profissional, vai ganhar muito dinheiro e sustentar a família. Mas a realidade no futebol é totalmente diferente”, garante.

Segundo ele, algumas pesquisas apontam que cerca de apenas 3% dos jogadores brasileiros têm um salário polpudo; a grande maioria recebe salário mínimo. “É uma batalha constante. Eu, quando comecei, por muito tempo morei embaixo de arquibancada. Somente depois dos 30 anos comecei a ganhar um pouco melhor e alcançar uma estabilidade. Mas não é fácil. Conheci vários que se perdem no caminho, que acabam desistindo.”

## ATLETA LONGEVO

Prestes a completar 43 anos, ele comemora a oportunidade de conhecer jovens jogadores agora que foi contratado para jogar a Copinha. Vê isso como uma nova chance de aprendizado e troca de experiências. “Estou feliz de chegar nessa idade bem de saúde, bem tecnicamente e jogando bem. Demorei pra me destacar no futebol gaúcho. Na verdade, isso aconteceu nos últimos três anos. Em 2024, jogando a série A pelo Guarani de Bagé, fui escolhido o melhor goleiro do gaúcho. E isso só me deu mais vontade de continuar treinando e jogando”, garante.

**A aposentadoria ainda não faz parte dos seus planos. Enquanto tiver saúde, disposição física e mantendo bom desempenho, Rodrigo pretende continuar jogando. Independentemente disso, ele já pensa em algumas possibilidades para o futuro. Apesar de adorar o esporte, ele não se imagina como um treinador de futebol, pois isso poderia levá-lo a outras cidades e para longe de sua família. Não descarta a possibilidade de, no futuro, passar sua experiência adiante, mas para a “molecada” que está por vir, como professor de goleiro em escolinha.**

Onde tem cidade crescendo, tem junto o nosso **trabalho.**

Quando a gente chega, a cidade acontece.

GRUPO  
CASANOVA

@grupocasanova\_  
grupocasanova.com.br

# O trabalho de quem **sinaliza a cidade**

O que seria de qualquer lugar do globo terrestre sem a sinalização? Já pensou como se deslocar em uma cidade sem qualquer placa indicativa ou orientação nas ruas? Como ficaria o fluxo no trânsito? Pois é graças ao trabalho de muitas pessoas anônimas que existe esse regramento. São esses cidadãos, ativos em suas mais diversas funções, que impactam diariamente o cotidiano das pessoas e ajudam a organizar a vida coletiva.

Em Santa Cruz do Sul, por exemplo, esse trabalho é de responsabilidade do departamento operacional de sinalização viária, da Secretaria Municipal de Segurança e Trânsito.

As equipes atuam na sinalização vertical e na sinalização horizontal da cidade, tanto na área urbana quanto na área rural. Com demandas diárias recebidas da comunidade (usuários), do Executivo, do Legislativo,

de outras secretarias municipais, da ouvidoria e por diversos canais, como e-mail, WhatsApp, ligação telefônica, o trabalho é constante. Seja pelo crescimento da cidade, pela abertura de novos loteamentos ou pela expansão da frota de veículos, a sinalização se torna ainda mais relevante. A seguir, um breve resumo da atuação de alguns dos trabalhadores que ajudam a sinalizar a cidade.

## AILTON DA SILVA, PINTOR



Fotos: Rodrigo Assmann

O pintor Ailton Rodrigues da Silva, da equipe de sinalização viária da cidade: “Somos, muitas vezes, xingados”

Ailton Rodrigues da Silva, 60 anos, faz parte da equipe de pintores de sinalização viária. Ao todo, são seis pessoas nessa função e outras duas na de pintor letrista. Entre suas atribuições está a pintura de faixas de segurança, de meio-fio, de lombadas, de travessias elevadas e até de alguns postes, como os instalados às margens de rodovias como a BR-471, no trecho de responsabilidade do Município.

Na atual função há sete anos, Ailton já esteve em outras frentes de trabalho no município. Entre as demandas mais solicitadas, no que se refe-

re à sinalização horizontal, estão a pintura de faixas de segurança e de travessias elevadas. Ele afirma sentir-se satisfeito por fazer algo que impacta a vida de muitas pessoas. “A gente sabe que está fazendo um bem para a comunidade e se sente feliz e útil por isso”, declarou.

Também relata as dificuldades de estar em meio ao trânsito de veículos, em lugares de fluxo intenso. “Em pontos de mais movimento é complicado, precisa fechar as ruas e nem todo mundo tem essa compreensão ou respeita nosso trabalho. Somos, muitas vezes, xingados”, acrescenta.

## CARLOS BANGEL, DESENHISTA/PINTOR LETRISTA

Carlos Alexandre Bangel, 66 anos, é responsável por toda a sinalização vertical da cidade há mais de 20 anos. Desde que assumiu o cargo de desenhista/pintor letrista, via concurso público, é ele quem cria todo o layout das placas, conforme prevê a legislação do Código Brasileiro de Trânsito (CBT). Feito isso, envia para um plotter de recorte, onde as peças são recortadas em películas refletivas e não refletivas, que variam de acordo com o tipo de sinalização.

Ele explica que são quatro tipos: de regulamentação (placa branco com vermelho), de advertência (placa amarelo com preto), de orientação e destino (placa verde com branco) e de informação (placa azul com branco).

Segundo ele, as placas de regulamentação são as de maior demanda. “A placa de Pare é a ‘R1’, justamente porque é a que mais



Há mais de 20 anos, Carlos Bangel cria todo o layout da sinalização vertical

fizemos. E é também a que mais pode salvar vidas, é a que coloca ordem”, enfatiza. Para Bangel, é maravilhoso “fazer parte da organização da vida das pessoas”. “Somos uma peça da mobilida-

de urbana. O nosso trabalho impacta a vida das pessoas desde as primeiras horas do dia. A nossa maior missão é evitar acidentes e mortes. Não podemos errar”, ressalta.

## CLAITON DA SILVEIRA, OPERÁRIO

O operário Claiton Barros da Silveira, 52, é responsável pelo minucioso trabalho de montagem das placas. É ele quem recebe as peças recortadas no plotter e organiza, conforme o layout, nas chapas metálicas. Uma atividade que exige atenção, especialmente aos detalhes, e deve ser executada conforme as regras do Código Brasileiro de Trânsito (CBT). “O trabalho precisa ser bem feito para ir tudo certo para a rua”, observa.

Embora seja um serviço feito nos bastidores, como ele diz, é desenvolvido para orientar a coletividade. “Me sinto orgulhoso de saber que foi feito por nós. Muitas pessoas olham, mas não têm ideia de como é todo esse processo”, comenta. Dependendo do tamanho e do número de peças que é preciso organizar, cada placa leva em torno de uma hora para ficar pronta.



Claiton da Silveira é um dos responsáveis por montar as peças de cada placa

## “O TRÂNSITO É UM DESAFIO PARA AS EQUIPES”

Conforme o técnico em trânsito da Secretaria Municipal de Segurança e Trânsito, Maiquel Alex Etges, responsável pela organização das equipes, uma das principais dificuldades é garantir a segurança dos trabalhadores. “Precisamos colocar as equipes em lugares nos quais o fluxo de veículos é intenso e quase nunca cessa, como na BR-471 [no trecho que é de responsabilidade do município], e precisamos oferecer segurança a esses trabalhadores.”

Segundo ele, hoje 28 pessoas atuam no departamento operacional de sinalização viária. São operários, motoristas, operadores de máquina, pintores, pintores letristas, servente, técnico e administrativo.

Nos locais onde é possível, as equipes são deslocadas de acordo com o fluxo do trânsito. Por isso, muitas vezes algumas frentes de trabalho são feitas à noite ou até em algumas horas da madrugada. Outro dificultador, lembra Etges, é a sujeira no meio-fio de calçadas ou próximo a terrenos baldios, por exemplo, nos casos em que é preciso fazer a sinalização horizontal, de pintura.

Nessas situações, o trabalho atrasa porque, antes de ser feito, é preciso providenciar a limpeza. Além disso, cita como dificuldade a falta de materiais de qualidade junto a fornecedores e as mudanças em processos licitatórios.

# Dedicação e oportunidade, uma via de sucesso

Na Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) há exemplos de que dedicação e oportunidade caminham juntas. Um deles é o de Alberto Raffler, 65 anos, contador geral da entidade e da rede de lojas da Agro-Comercial Afubra Ltda. Embora exerça a função nos últimos 17 anos, sua trajetória na empresa iniciou ainda em janeiro de 1977 e está prestes a completar cinco décadas. Nesse período, que se confunde com sua própria vida, teve como inspiração o exemplo do pai, Fridolino Raffler.

Conforme conta, ainda criança percebia o esforço do pai. “Ele trabalhou por 29 anos na antiga Companhia de Fumos Santa Cruz (hoje Philip Morris) e só saiu da empresa em função da aposentadoria. Eu sempre me perguntava se um dia também conseguiria ficar por tanto tempo no mesmo emprego e hoje estou aqui, comemorando os 49 anos de Afubra”, disse. Essa caminhada, avalia Raffler, é marcada pela dedicação e a busca constante por atualização, mas também pelas sucessivas oportunidades que recebeu.

A primeira delas foi no controle de estoques da matriz e das filiais, como auxiliar. Depois foi promovido a auxiliar de contabilidade, fazendo a escrituração contábil das filiais dos três estados do Sul. Nos anos seguintes ainda atuou como caixa geral, no

departamento financeiro da matriz; encarregado de custos e orçamentos e da legislação do ICMS nos três estados do Sul; gerente comercial da rede de lojas da Agro-Comercial; e gerente de controladoria, com foco nas informações de vendas e suprimentos para apoiar as áreas de negócio.

Para ele, é marcante perceber o crescimento da Afubra ao longo dos anos, bem como o apoio recebido de todas as diretorias. “Isso me permitiu o aprendizado e o aperfeiçoamento necessários. Embora a área contábil e fiscal seja de bastidores, é preciso muito estudo e acompanhamento das mudanças que ocorrem em nível de País.”

Cita como exemplo as alterações que serão trazidas pela reforma tributária. Nesse sentido, Raffler comenta que diariamente há alguma mudança ou atualização nas legislações que merece atenção. “Cada Estado tem a sua legislação e isso exige acompanhamento e adaptação ao nosso sistema próprio de gestão”, acrescenta.

Ao falar a respeito de sua jornada, Raffler afirma sentir muito orgulho. “A Afubra é uma empresa muito confiável. Do jeito que as pessoas enxergam a empresa de fora, com credibilidade, nós, que estamos aqui dentro, também a enxergamos”, declarou.



Alberto Raffler irá comemorar, em 2027, os 50 anos de atuação na Afubra



**1º de Maio,  
Dia do Trabalho.**

O seu talento e o de mais **1.332** colaboradores contribuem para a construção da nossa história.

*Muito obrigado!*

**afubra**

# TRABALHO. DIGNIDADE. FUTURO.



O **trabalhador** está no centro de tudo.

É dele que **nasce a produção**.

É nele que vive a força que **move a indústria**.

Mas, para o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região (Stifa), ele **nunca está sozinho**.



Por trás de cada jornada, existe **uma história**.  
Por trás de cada trabalhador, **existe uma família**.  
E é por isso que o cuidado vai além do ambiente de trabalho.  
Ele chega em casa. Ele protege. Ele orienta. Ele acompanha.



**Defender direitos é essencial.**

Mas cuidar de pessoas é o que nos move todos os dias.  
Neste Dia do Trabalhador, o Stifa reafirma seu compromisso com quem constrói, sustenta e transforma.



Porque quando o trabalhador está no centro, tudo ao redor  
cresce com mais justiça, mais respeito e mais humanidade.



Stifa; ao lado do  
trabalhador; ao  
lado da vida.



**STIFA**

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS  
INDÚSTRIAS DO FUMO E ALIMENTAÇÃO  
DE SANTA CRUZ DO SUL E REGIÃO

NASCIMENTO